



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh**

**Nova Delhi-Índia, 15 de outubro de 2008**

**Jornalista:** Boa tarde. Paulo Cabral, da TV Bandeirantes. Presidente, como o senhor tem uma ótima tradutora ao lado eu peço licença para fazer a pergunta em inglês, assim também eu me dirijo ao presidente (inaudível). O presidente Lula falou algumas vezes sobre a necessidade de uma nova arquitetura para o mundo. (inaudível) e a nova arquitetura que deveria chegar depois que essa crise terminar. Presidente Lula, qual papel deveriam os maiores países em desenvolvimento, como o nosso, desempenhar nessa nova arquitetura? E quão rapidamente, o que devemos fazer para chegar a esse papel, o que devemos fazer para (inaudível) esta crise, e o que nossos países devem fazer (inaudível) para desempenhar esse papel? E para o presidente Lula, quero estender minha pergunta. O Brasil tem a intenção de vender urânio para a Índia?

**Presidente:** Eu só preciso responder a primeira parte da pergunta, que é a que cabe a um brasileiro fazer. Primeiro, a questão da crise econômica. A primeira tarefa que os países emergentes tem que fazer, nós já fizemos. As nossas economias estão estabilizadas, todos nós temos reservas, todos nós temos superávit, todos nós temos saldo positivo na balança comercial e todos nós controlamos o nosso sistema financeiro. Então, a primeira parte nós já fizemos.

A segunda parte é não permitir que a crise chegue aos nossos países. Fazendo o quê? Na minha opinião, contra a crise nós temos que ter mais ousadia, mais determinação e, ao mesmo tempo, estabelecer maior entrosamento de fluxo comercial entre os países emergentes, aumentar o nosso mercado interno e continuar cuidando da estabilização econômica dos



países. Aqui, nessa reunião do IBAS, nós decidimos que é urgente e necessária uma reunião dos ministros da Fazenda da África do Sul, da Índia e do Brasil, dos presidentes dos Bancos Centrais, dos ministros do Comércio, mais os ministros das Relações Exteriores, para que a gente possa tomar uma posição comum entre os três países do IBAS, eu diria até com uma certa urgência.

A terceira coisa que nós precisamos fazer é conversar com nossos amigos, seja nos Estados Unidos ou na União Européia, para que eles façam logo o que têm que fazer, para que os efeitos da crise não cheguem aos países pobres que não participaram da ciranda financeira, não foram ao cassino e, ao mesmo tempo, trataram de cuidar da regulamentação do seu sistema financeiro.

O que nós assistimos? A primeira vez que eu falei no *subprime* foi em setembro de 2007. Já estamos em outubro de 2008 e somente nas últimas duas semanas é que os principais líderes da Europa e dos Estados Unidos assimilaram que tinha uma crise nos seus países.

É indescritível que se levou um ano para assumir a responsabilidade de que tinha crise, quando poderiam ter atuado há 10 meses, há 5 meses, e ter evitado que nós chegássemos à situação que chegamos. A crise pode chegar aos países emergentes se houver uma recessão profunda na União Européia e nos Estados Unidos. Porque eles são compradores e nós somos vendedores. Agora, por isso é que nós precisamos diversificar a nossa relação comercial.

Brasil e Índia ainda não exploram dez por cento do seu potencial, Brasil e África do Sul estão muito longe. Portanto, o que nós temos que fazer agora é cuidar com muito mais carinho da nossa economia, fortalecendo os mercados internos, não paralisar nenhuma obra estruturante que estamos fazendo e esperar que o dinheiro que está escondido apareça para garantir a liquidez do sistema financeiro internacional.



Por último, eu espero que agora o FMI (inaudível) aos Estados Unidos que é preciso ter uma regulamentação para o funcionamento do sistema financeiro. Que os bancos centrais reunidos em Basileia determinem que é proibido um banco de investimento não ter limite para alavancagem. Que se os países ricos fizerem agora o que nós fizemos ontem, a economia voltará à normalidade.

(\$31FGKLMQ)